

OPINIÃO

Quanto vale um pagamento?

Antônio Neto (*)

O mercado de meios de pagamento há pelo menos oito anos cresce de forma saudável e carrega sozinho parte expressiva do nosso PIB

Em 2016, as operações com cartão subiram 6% na modalidade crédito e 5% na modalidade débito. Mas mesmo diante deste cenário “mágico”, os primeiros obstáculos para o crescimento começam a surgir e é preciso se reinventar. O ritmo de expansão dos grandes players é cada vez mais arrastado devido à explosão de novos entrantes. A crise financeira forçou a redução das margens para preservar a saúde dos lojistas. Mesmo assim, não ocorreu redução dos custos com bandeiras e bancos para as processadoras.

Os obstáculos de negócio são potencializados por recentes mudanças na regulamentação do sistema de pagamentos. Um exemplo foi a nova quebra de exclusividade de bandeiras realizada em 2017. Bandeiras processadas apenas pela Rede, como Hipercard, ou American Express no caso da Cielo, foram liberadas para processamento por qualquer adquirente. Armas de diferenciação foram perdidas, aumentando a sensação de que a diferença entre uma concorrente e outra é apenas o preço.

A solução? Crescer para os lados ao invés de cavar por mais share e perder cada vez mais margem no processo. A expansão da oferta de serviços e o esforço para inovar a forma como pagamos mostrou-se especialmente eficiente para preservar a indústria da forma como conhecemos.

Não é de hoje que as processadoras buscam diferenciação no meio digital. A aquisição pela Cielo da Braspag, maior gateway de pagamentos da América Latina, já em 2012 é um exemplo. A Rede fez movimento semelhante ao adquirir a Maxipago, e quase todos os outros players menores possuem alguma solução similar vinculada. O processamento de pagamentos é visto por alguns como commodity, e as adquirentes lutam para reverter essa visão com a oferta de serviços tecnológicos cada vez

mais sofisticados.

Gestão de fraude, conciliação financeira, pagamentos inteligentes, big data, todas são iniciativas tomadas pelas processadoras para se diferenciarem no meio digital. Os números do e-commerce são tímidos comparados aos montantes circulados no mundo físico, mas tomam cada vez mais protagonismo dentro de estratégias integradas entre loja, internet e aplicativo. Um bom exemplo é a Magazine Luiza, que viu seu valor de mercado subir mais de 3.000% nos últimos dois anos devido ao investimento em canais digitais.

Enquanto as vendas do varejo físico cresceram humildes 2% em 2017 depois de dois anos de queda, como aponta o IBGE, o e-commerce cresceu mais de 10% no acumulado dos últimos três anos. A corrida pelo share no meio digital é talvez ainda mais acirrada do que no mundo físico, visto que a maioria das vendas estão concentradas nas empresas aéreas e em alguns poucos grandes varejistas como B2W, Walmart, Carrefour e Cnova.

Oportunidades novas surgem o tempo todo, porém. Com a entrada de segmentos antes pouco adeptos ao uso de cartões no mercado eletrônico, a corrida pelo protagonismo da área muda a cada instante. Transporte rodoviário, seguros, educação, saúde, indústria; cada novo público que adere ao e-commerce muda a balança da concorrência. Um sem número de players e modelos de serviço diferentes lutam pelo primeiro lugar na mente e no coração dos gestores que ainda não conhecem muito bem sobre pagamentos.

É difícil imaginar que todo esse universo existe entre os instantes em que você passa seu cartão de crédito entre uma loja e outra, mas enquanto nós estivermos dispostos a abrir nossas carteiras, é certo que mais próspero e mais inovador será o ecossistema de pagamentos.

Afinal, seu pagamento vale mais do que só o valor das suas compras.

(*) - É formado em Relações Internacionais pelo IBMEC e ocupa o cargo de Especialista de Geração de Negócios da Braspag (www.braspag.com.br).

Quadro de Modigliani é leiloado por valor recorde

Sotheby's/Divulgação



Obra do italiano foi vendida por US\$ 157,2 milhões.

Uma obra do artista italiano Amedeo Modigliani, representando uma mulher nua, foi leiloadada na segunda-feira (14) por US\$ 157,2 milhões pela casa de leilões Sotheby's, em Nova York. A quantia desembolsada pela tela a torna a quarta obra de arte mais cara já leiloadada na história, sendo superada apenas por Leonardo Da Vinci, Pablo Picasso e pelo próprio Modigliani, já que a quantia não foi maior do que os US\$ 170,4 milhões pagos em 2015 por um outro nu do pintor italiano.

O quadro “Nu Couché” ou “Nu deitado” foi pintado em 1917, pouco antes da morte de Modigliani. A obra

retrata uma mulher deitada de costas sob um lençol branco, olhando por cima dos ombros diretamente ao público. Ela é uma das mais famosas do pintor. Modigliani realizou 22 nus recostados e 13 sentados entre 1916 e 1919, a grande maioria está atualmente em museus, como no de Arte Moderna (MoMa) de Nova York. O “Nu Couché” é o único pintado pelo italiano que representa uma mulher nua da cabeça aos pés.

O artista nasceu em 1884 na cidade de Livorno, na Itália, e morreu em 1920, em Paris, aos 35 anos, em decorrência de uma meningite tuberculosa (ANSA).

Copa do Mundo deve impulsionar vendas do comércio e serviços

A um mês do início da Copa do Mundo, a expectativa é de que o evento esportivo movimente a economia brasileira, mesmo à distância

Um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela que três em cada dez (33%) micro e pequenos empresários dos ramos do comércio e serviços estimam que as vendas dos setores como um todo aumentem no período dos jogos.

Outros 19% enxergam uma queda no volume de vendas, enquanto 47% acham que o torneio não terá impacto no resultado dos segmentos. Entre os que projetam crescimento nas vendas da própria empresa (20%), a estimativa é de que o volume médio de vendas seja 27% superior ao mês anterior do mundial. Esse otimismo refere-se ao aumento do faturamento, principalmente, em setores que lucram com o consumo sazonal de produtos que estão diretamente ligados ao evento, como souvenirs (80%), comércio informal (72%), bares e restaurantes (68%), supermercados (66%), comércio eletrônico (57%) e transporte (51%).



A Copa injeta ânimo na economia e deve aquecer, sobretudo, os setores do comércio e serviços, que encontram uma oportunidade gerada pelo clima de euforia das torcidas.

“A Copa do Mundo sempre injeta ânimo na economia e deve aquecer, sobretudo, os setores do comércio e serviços, que encontram uma oportunidade gerada pelo clima de euforia das torcidas com as comemorações após as partidas”, destaca o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Junior. Outro dado curioso mostra que para 29%

dos entrevistados o aumento das vendas do próprio negócio com a Copa depende do desempenho da seleção brasileira nos gramados, sobretudo se o time chegar até a final (21%) – esse percentual é ainda maior (25%) entre os comerciantes.

O estudo também revela que, para 42% dos entrevistados, as promoções são a grande aposta

para atrair o consumidor; para 20%, há intenção de ampliar seus estoques e 10% contratar mais funcionários. Além disso, estão previstas ações como decoração com bandeiras e cores do Brasil (37%), divulgação do estabelecimento (25%) e ampliação do mix de produtos ofertados (22%). Entre os que estão se preparando para a Copa do Mundo, 50% disseram que utilizarão capital da própria empresa e 24% recursos pessoais.

“O alto percentual de empresários que utiliza dinheiro do próprio bolso ou da empresa para investir no estabelecimento pode revelar o receio em assumir dívidas frente a um cenário econômico promissor, mais ainda sob os efeitos de recessão”, comenta Marcela Kawauti. Mais de sete em cada dez entrevistados (74%) afirmam que as melhorias implementadas no estabelecimento serão mantidas, mesmo após o término dos jogos da Copa, indicando que os investimentos, em sua maioria, serão permanentes (SPC/CNDL).

Mais de 300 mil presos já estão incluídos no cadastro nacional

Com a inclusão de dados da Bahia, do Rio Grande do Norte e do Distrito Federal no Banco Nacional de Monitoramento de Prisões, o Cadastro Nacional de Presos ultrapassou a marca de 300 mil detentos no sistema carcerário brasileiro, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Até

o momento, 12 unidades da federação já concluíram o cadastro: Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Tocantins e Sergipe, totalizando informações de 303.158 presos.

A proposta é que o Banco Nacional de Monitoramento de Prisões disponha de dados pessoais e processuais sobre presos ou pessoas procuradas. No caso de pessoas privadas de liberdade mantidas no sistema carcerário, haverá o registro de nome, idade e escolaridade, além de informações sobre o motivo da prisão.

Também vão constar no registro ligado ao nome de cada cadastrado o tempo da pena e o nome do juiz responsável pela condenação, no caso de presos com condenação definitiva, ou a acusação a que responde, no caso de presos ainda não julgados (provisórios). Pessoas com mandato de prisão não cumprido também terão seus nomes no sistema.

Ao acessar o banco, o juiz poderá consultar, por exemplo, quais os réus presos em sua Vara e há quanto tempo eles estão privados de liberdade. Outra funcionalidade permitirá emitir um relatório personalizado, de acordo com as necessidades do juiz. “A expectativa é que, com mais transparência na informação e controle de dados pelo Judiciário, seja possível a melhor gestão de políticas públicas para o sistema prisional”, concluiu o CNJ (ABR).

Desaparecimento do MH370 teria sido planejado por piloto

O voo MH370, da Malaysia Airlines, que transportava 239 pessoas em 8 de março de 2014, pode ter desaparecido “deliberadamente” em um “ato planejado pelo piloto” da aeronave, apontaram especialistas aéreos durante o programa australiano “60 minutes”. A conclusão foi feita por pesquisadores que procuravam uma tese para resolver o mistério do Boeing 777 há quatro anos.

A mesma ideia é compartilhada por Martin Dolan, responsável pelas buscas dos destroços. De acordo com o grupo, formado por ex-pilotos, o capitão da aeronave, Zaharie Ahmad Shah, de 53 anos, foi o responsável pelo desaparecimento depois de ter provocado a depressurização da cabine para deixar os passageiros inconscientes.

“Se alguém me deu a tarefa de fazer desaparecer o 777, eu faria exatamente a mesma coisa”, disse um dos especialistas, que não acha que o ato tenha sido “terrorismo”. Caso “fosse um evento terrorista seria quase inevitável a reivindicação de uma organização terrorista. E ninguém fez”, acrescentou. Os dados



Pesquisadores procuravam uma tese para resolver o mistério do Boeing há quatro anos.

de satélite ainda indicam que o avião, que decolou de Kuala Lumpur rumo à Pequim, na China, desviou a rota para uma região na cidade de Panang, onde Zaharie nasceu.

Segundo a teoria, o piloto teria alterado o trajeto do voo para se despedir da sua cidade natal. “O ponto que é mais discutido é quando o piloto desliga o transponder, depressuriza o avião, o que incapacita os passageiros. Ele estava se matando. Infelizmente, ele estava matando todos a bordo. E fez isso deliberadamente”, explicou Larry Vance, um investigador da aviação canadense.

Alguns objetos e partes do avião foram encontrados em praias banhadas pelo Oceano Índico, mas a busca - coordenada pelo Gabinete para a segurança australiana - foi interrompida depois de dois anos, em janeiro de 2017. A investigação oficial revelou que Zaharie e o copiloto Fariq Abdul Hamid foram os principais suspeitos pela tragédia. A construção de um simulador de voo em casa, no qual o massacre teria sido planejado, é uma das evidências contra o piloto que tinha mais de 20 mil horas de voo no currículo (ANSA).

Maioria ‘não tem interesse’ no casamento Real

Uma pesquisa divulgada ontem (15) pela YouGov apontou que dois em cada três britânicos “não estão interessados” no casamento entre o príncipe Harry e a atriz norte-americana Meghan Markle. O levantamento foi feito com pouco mais de 1,6 mil pessoas, e delas, 66% afirmaram que não dão muita importância para o casamento real. Além disso, 60% dos entrevistados disseram que vão ter um final de semana normal, mesmo com a cerimônia.

Em contrapartida, 27% das pessoas disseram que vão acompanhar o evento ao vivo pela televisão, enquanto apenas 9% dos entrevistados alegaram que estão muito interessados no casamento entre Harry e Meghan. Em relação aos custos



Príncipe Harry e a atriz norte-americana Meghan Markle.

do casório, mais da metade dos entrevistados disseram que a família real deveria “pagar todo o casamento”, já 75% afirmaram que não querem que sejam gastos dinheiro público.

A Família Real irá pagar todos os gastos com a cerimônia, no

entanto, os custos com a rigorosa segurança do evento serão pagos com dinheiro dos cofres públicos. O casamento entre Harry, de 33 anos, e Meghan, de 36, acontecerá no sábado (19), a partir do meio dia (horário local), no Castelo de Windsor (ANSA).

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87